

# Equilíbrio indispensável

A transferência da capital da República para o Planalto Central, inserida num contexto apaixonado pela empolgação da opinião pública, de um lado, e premiada pela exiguidade do tempo empregado para torná-la irreversível, de outro, não pôde eximir-se dos erros de seu planejamento global. Por isso mesmo o centro de gravidade das atenções maiores se voltaram para os refinamentos de seu traçado urbanístico e as belezas de seus monumentos arquitetônicos.

A identidade maior do abrangente projeto de reorientação interna dos grandes fluxos de expansão de fronteiras econômicas para os espaços planaltinos perdeu-se no acessório, ignorando o essencial. A influência do pólo de atração que a nova capital exerceria no País não foi avaliada dentro de sua verdadeira expressão em termos geopolíticos e geoeconômicos. Subestimou-se o tetonismo social que o sonho de dom Bosco despertaria na consciência de todos os brasileiros.

Os desdobramentos desse erro original aí estão com as cidades-satélites saturadas de excedentes populacionais e o mercado de trabalho sem condições de absorver o abundância da oferta da mão-de-obra. O Cadastro Geral de Emprego e Desemprego, criado no âmbito do Ministério do Trabalho, tem levantamentos inquietadores no particular, concluindo por valores que pela sua desenvoltura perderam o caráter de sazonalidade para se situar em patamares es-

táveis e com tendência de agravamento. Nada menos do que dez mil empregos foram suprimidos este ano, fechando uma conta geral que aponta para um total situado entre 45 e 50 mil desempregados. Estatísticas oficiais dão para todo o DF cerca de 900 mil pessoas economicamente ativas, com 65 por cento bloqueados pela administração direta. As tendências recessivas do Plano Collor trazem no seu bojo indicadores que exigem maiores reflexões e maturidade para as medidas tendentes a superar os seus efeitos negativos.

A autonomia política do DF abriu os espaços institucionais para resgatar os erros passados. A eleição de Joaquim Roriz colocará à frente do governo local um homem público identificado com os problemas básicos da região e com uma visão esclarecida sobre o tratamento para solucioná-los.

Está inscrito em sua agenda, às vésperas de sua posse no próximo dia 1º de janeiro, uma reunião de trabalho com todo o secretariado. Na oportunidade deverão ser examinadas propostas de ação de curto e de médio prazos. O esperado, por isso mesmo, é que o nível das consultas prévias inclua, por igual, o contingente de deputados distritais, hoje um componente de presença compulsória nos atos formais de ordenação administrativa, econômica, política e social do DF, onde, por mando constitucional, deve haver equilíbrio e harmonia entre os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.